

# Voz da Fátima

Director Editor e Proprietário Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar 21 — Leiria.  
Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica» Rua de Santa Marta 48 — Lisboa N.

## A Grande Peregrinação de 13 de Outubro



Já não se pode dar ao título do relato das peregrinações mensais da Fátima o qualificativo de nacional, porque em todas elas tomam parte grande número de estrangeiros. No passado mês de Outubro, apesar do mau tempo, assinalou-se a presença de centenas de milhar de peregrinos, vindos não apenas de todos os cantos do nosso país, mas ainda da Espanha, França, Inglaterra, Holanda, Canadá, Bélgica, Alemanha, Austrália, Estados Unidos, de quase todas as nações, emfim. Entre as várias peregrinações estran-

geiras organizadas, encontrava-se uma inglesa, composta de oitenta pessoas, uma holandesa, uma alemã, cinco espanholas, uma norte-americana e uma francesa. É de notar, especialmente, a presença de 300 pescadores de Sesimbra que vieram ao mais célebre Santuário nacional em cumprimento dos seus votos, com redes, remos, pequenos barcos, cabaças, bóias, lanternas e outros apetrechos marítimos para adornar com eles a capela das Aparições e a azinheira próxima, única sobrevivente do tempo delas e testemunha muda de tantas maravilhas.

Além dos pescadores de Sesimbra, que eram acompanhados pelo seu pároco, rev. P. João Ferreira, e pelo presidente do seu Município, sr. dr. José Roquete, viam-se também 14 nau-

fragos do lugre «João Costa I», da frota bacalhoeira da Terra Nova. Vieram, alguns deles a pé, acompanhados de pessoas de suas famílias, agradecer a Nossa Senhora a graça do salvamento, como haviam prometido, na hora terrível do naufrágio.

Presidiu às cerimónias, tanto do dia 12 como do dia 13, o Senhor D. José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria, estando também presente, do venerando Episcopado, o Senhor D. Manuel Ferreira da Silva, Arcebispo de Cizico.

A chuva do dia 12 e da manhã do dia 13 não arrefeceu o fervor dos devotos de Nossa Senhora da Fátima que correram ao recinto sagrado da Cova da Iria com a mesma fé e a mesma piedade de sempre. Entre as figuras de relevo estrangeiras, estavam, Monsenhor A. Pelletier, de Nottingham (Inglaterra), que levou uma imagem para a sua igreja de Santo Agostinho, o R. P. Colgan, director do «Blue Army» (Exército Azul), associação que conta mais de um milhão de membros só nos Estados Unidos, o

sr. John Haffert, escritor católico que levou há seis anos a Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima para a América do Norte e é autor do livro «A Rússia converter-se-á» (Russia will be converted); o dr. Luís Fischer, alemão, autor de vários livros sobre a Fátima, e Mons. McGrath que foi o portador da Imagem da Virgem Peregrina que percorreu a América do Norte.

Individualidades de destaque, como o Sr. Ministro das Obras Públicas, Eng. José Frederico Ulrich, Subsecretário do Ultramar, Eng. Trigo de Moraes, dr. Pires de Lima, director-geral da Administração Política e Civil, Eng. Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização, dr. Leão Gracie, Embaixador do Brasil em Lisboa recentemente nomeado Embaixador em Londres assistiram às cerimónias em lugares especiais e ainda muitas outras pessoas de elevada categoria social.

Via-se um grupo de 200 soldados da guarnição militar de Lisboa, com o seu capelão, rev. P. Arnaldo Duarte,

e ainda 50 estudantes da J. E. C., que se deslocaram a pé da capital.

Estava também um grupo de alunas espanholas do Colégio da Santíssima Trindade, de Palência, com a directora e professoras.

As 22 horas do dia 12, iniciou-se a recitação do terço do Rosário, seguindo-se a procissão das velas a que presidiu o Senhor Arcebispo de Cizico. Encorparam-se nela muitos milhares de peregrinos, rezando e cantando em honra de Nossa Senhora da Fátima, cujo andor foi conduzido aos ombros dos pescadores. A meia-noite principiou a Hora Santa, diante do Santíssimo Sacramento, solenemente exposto no altar da escadaria do Rosário. Recitou-se novamente o terço, pregando nos intervalos das dezenas o rev.º cônego dr. José Galamba de Oliveira, sobre os mistérios gozosos.

Durante toda a noite, milhares de fiéis estiveram em adoração ao Santíssimo Sacramento. Os pescadores de Sesimbra tiveram a sua adoração pri-

(Continua na 2.ª página)

### CRUZADA DAS CRUZADAS

## O nosso distintivo

Entre os conselhos dados nos Estatutos aos associados da Pia União, encontra-se o de «trazer o distintivo próprio dos Cruzados da Fátima». A primeira vista, este conselho parecerá de valor secundário. Na realidade, porém, tem grande importância.

O distintivo, para quem o usa, é, como o hábito, um memorial, um estímulo e um sinal de família. Para os outros, constituirá pelo menos motivo de curiosidade. E se uns, desejando saber o seu significado, ficarão indiferentes, se escandalizarão ou se mostrarão desdenhosos, outros, pelo contrário, começarão a estimar uma obra, cujo alcance os associados bem conhecem.

Que o distintivo é um memorial, todos o reconhecem. Na vida trepidante que se leva, facilmente se esquecem as obrigações que se contraíram. Por isso há necessidade de constantemente se fazerem esforços de vontade, para que a inteligência não se desvie do seu rumo normal. A inteligência e o coração, (este ainda mais do que aquela) são atreitos a perturbar-se até a anarquia.

A vista do distintivo recorda promessas e deveres e, recordando-os, estimula ao seu cumprimento. Diz-se, com razão, que o hábito não faz o monge. Na realidade, as características do monge são de ordem espiritual. Sem alma, de pouco vale o hábito, por mais austero que seja. Mas o hábito ajuda a formar a alma, por ajudar a fugir a ocasiões perigosas e por lembrar obrigações que iluminam a consciência. O respeito devido à batina, à farda, à toga, ao capelo e à beca, é meio excelente de formação. Meio externo, evidentemente, mas que exerce real influência no espírito. Certo oficial distinto do exército português, que exerceu altas funções na vida pública da Nação, confidenciou um dia a um amigo que lhe perguntou se algum dia pertencera à Maçonaria: «Respeito muito a minha farda, para poder colocar em cima dela um avental de pedreiro livre». A farda tinha naquela confidência principalmente um sentido espiritual; mas nem por isso ficou diminuído o seu valor material.

O distintivo, que tem igual significado, cria por si só uma atmosfera de família. É ver o que se passa com os filiados de certas associações desportivas. Ainda que pessoalmente não se conheçam, basta que tragam na lapela o mesmo emblema, para logo se aproximarem e estimarem. O amor da associação une-os por laços invisíveis.

Certos dirigentes e assistentes da Acção Católica, ao encontrarem, na rua ou em viagem, perto ou longe do local em que trabalham, pessoas com o distintivo do Movimento, imediatamente se sentem em família, ainda que se vejam pela primeira vez.

Compreende-se assim que a Pia União possua um distintivo próprio e aconselhe os associados a usá-lo. Simplesmente é necessário que se use com dignidade.

Uma religiosa, de profunda vida interior, costumava dizer que trazia o seu crucifixo com reflexão. Quer dizer: o crucifixo para ela era uma profissão de fé esclarecida, traduzida em actividade laboriosa e fecunda.

Com igual reflexão usarão os Cruzados da Fátima o seu distintivo.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene.

## À passagem de Nossa Senhora...

### UMA CHUVA DE GRAÇAS

Tivemos ocasião de folhear os jornais brasileiros de Fortaleza e por eles vimos a grandiosidade das manifestações a que deu origem a visita à capital do Ceará da Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima. Como sempre tem sucedido, e em todos os continentes, parece que cada cidade e diocese suplanta a anterior, num crescendo de exaltação mística, de entusiasmo e de fervor popular, jamais vistos ou mesmo previstos.

Diz assim o diário O POVO, de 15 de Outubro: «Verdadeira revolução espiritual está ocorrendo actualmente em Fortaleza, com a presença entre nós da Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima. É fácil verificar-se o fascínio que a Virgem do Rosário vem exercendo sobre as multidões aqui no

Ceará, conseguindo atrair a si, à simples passagem da sua Imagem, uma cada vez maior legião de devotos. O espectáculo de anteontem à noite, na praça da igreja de Cristo-Rei, foi um desses acontecimentos que não se sucedem amiúde em Fortaleza, mesmo sabendo-se do acendrado espírito religioso do nosso povo. O número de comunhões, que se elevou a uma dezena de milhar, serviu para atestar eloquentemente que esse desusado movimento de fiéis em torno de Nossa Senhora da Fátima, ao invés de simples gesto de curiosidade ou divertimento, é, pelo contrário, um movimento espontâneo, ditado por um imperativo de ordem íntima, fruto de uma verdadeira revolução que se está operando nos espíritos. Nas ruas e nos lares, nas igrejas e

nos quartéis, por todos os recantos da cidade, os milagres de Nossa Senhora de Fátima constituem o comentário de cada dia, o assunto obrigatório das rodas familiares e das palestras de ônibus...»

E os jornais vêm cheios de curas aparentemente extraordinárias e milagrosas, instantâneas. É claro que nem todas se virão a confirmar e nestes casos de entusiasmo colectivo a prudência aconselha a maior reserva, até aguardar a decisão da ciência e das autoridades eclesiásticas competentes.

Dado, porém, o carácter especial que revestiu o caso de D. Maura Leão Borges, senhora de 49 anos, que em poucos momentos viu a sua perna direita

(Continua na 3.ª página)



A Sr.ª D. Maura Leão Borges e seu marido, Sr. Israel Rebelo Borges, conversando na sua residência com o Sr. Dr. M. Marques dos Santos e com outro Sacerdote que o acompanhava.

# CRÓNICA FINANCEIRA

A folha agrícola do Instituto Nacional de Estatística, com o estado das culturas em 30 de Setembro p. p., não acrescenta nada de importante ao que aqui dissemos no mês passado, por isso vamos passar a outro assunto e vai ser a educação.

É pecha antiga que os velhos estejam em desacordo com os novos e é lei natural que tem o fundamento na própria natureza das coisas, segundo o velho dito de Montesquieu. Os tempos mudam e muda o homem, mas o tempo voa e o homem apenas anda; e é por isso que os velhos não entendem os novos. Há todavia mudanças que só os velhos podem testemunhar com conhecimento de causa porque não deixam vestígios sensíveis senão na memória dos que as viram e viveram. A educação é uma delas.

Ora, neste particular, o testemunho dos velhos é unânime em declarar que nas últimas dezenas de anos tem havido grande baixa. Será assim?

É ponto indiscutível que a mulher tem grande papel na educação, não só como mãe ou irmã, ou como simples parte da família, mas até como mulher, que se impõe ao respeito do homem pelo seu porte e aprumo. E quanto mais elevada for a posição social da mulher, maior é o peso do seu exemplo e o seu valor educativo. Ora que vemos hoje, nós os velhos; e que vimos ontem, quando eramos novos?

Vemos o mundo às avessas. Quando eramos novos, as raparigas da nossa idade sabiam-se dar ao respeito e por isso as respeitávamos e tratávamos com a devida reverência. E hoje? Nem se respeitam, nem se dão ao respeito. É uma tristeza, quando não é uma vergonha. Quem viu aquilo e vê agora isto, que há-de dizer? Diz que a educação baixou muito e não há ninguém que lhe possa provar o contrário.

Antigamente as mães viviam para seus filhos e maridos, para as lidas da casa e para os deveres do seu estado. E hoje? Hoje a mulher da cidade só

por acaso está em casa. Ou está na fábrica, ou no escritório, ou na reparação, ou na loja, ou no cinema, ou no café, ou na pastelaria, ou no futebol, ou na modista, ou no teatro, ou pura e simplesmente na rua. Na casa é que não está, seja solteira, casada ou viúva. A vida de família acabou. E sem vida de família não pode haver educação, a verdadeira educação que é a dos sentimentos. É no seio da família que aprendemos a amar o próximo, a respeitá-lo, e nos preparamos para conviver com ele como homens civilizados. É na família que se lançam os alicerces da educação das novas gerações. Sem vida de família não pode haver educação e por isso a não há.

Claro que excepções há sempre e nas aldeias há ainda tantas que se pode dizer que em muitas constituem a regra. Na aldeia só a fábrica perturba a vida de família e a fábrica é como gota de água no oceano. O que está a deseducar a aldeia não é tanto a decadência da vida de família, como o mau exemplo que se recebe da cidade. O cinema, a taberna, o dancing estão a fazer estragos, mas o mal ainda tem cura. É questão de as autoridades lhe quererem dar.

Pacheco de Amorim

## A MELHOR MARCA



Gobardines  
Trincheiros  
Canadinos  
Impermeáveis  
Sobretudo  
Vestuario de  
Cabelado  
dinheiro e  
prestações  
Peçam catálogos:  
SLAV  
Rua Formosa,  
139 - PORTO  
Ou nos agentes  
em todo o país

## IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-L  
LISBOA

Lençóis c/ajour 1,80x2,25	38\$00
Lençóis c/ajour 1,80x2,50	42\$00
Lençóis c/ajour 1,40x2,40	32\$00
Lençóis c/ajour 1,40x2,20	28\$00
Lençóis barra cor 1,80x2,50	47\$00
Travessieiros casal bom pano	11\$00
Travessieiros barra cor, ajour	12\$50
Travessieiros pessoa	7\$00
Almofadas de setim, flores	24\$00
Almofada casal ajour	5\$50
Almofada casal barra cor	6\$30
Almofadas, ajour cama 1 pessoa	4\$00
Jogos cama casal barra cor	70\$00
Jogos cama bordado a cor	85\$00
Jogos cama bordado a branco	85\$00
Colchas seda adamascada 72\$	85\$00
Colchas seda adamascada	68\$00
Cobertores casal ramagens	87\$50
Tonhas mesa 1x1 c/guarda	12\$00
Toalhas 1,20x1,20 e guard.	16\$00
Toalhas rosto, 10\$, 12\$, 6\$, 5\$	3\$80
Toalhas rosto muito boas ajour	13\$00
Lenços cabeça, imitar lã	27\$50
Lenço cabeça algod. escuros	7\$50
Lenços georgette fino	25\$00
Lenços mão homem 4\$, 3\$, 2\$	1\$80
Lençinhos senhora 3\$, 2\$, 1\$50	1\$00
Cuecas boa malha escócia	7\$50
Meias fina seda 20\$00	17\$00
Meias seda gaze reclame 10\$	8\$00
Meias escócia 10\$00	8\$00
Soquetes lã muito bons 6\$00	7\$50
Meias vidro 22\$, 25\$	30\$00
Camisolas meia manga 10\$00	8\$00
Camisolas escócia sem manga	4\$00
Cuecas homem, artigo bom	9\$00
Camisas popeline, reclame 48\$00	10\$00
Peugas finas desenhos, 9\$00	10\$00
Peugas homem fant. 8\$, 6\$, 5\$	4\$00
Pulover lã, 2 faces homem	48\$00
Gilette lã fantasia riscas	40\$00
Combinações flanela 2 pelos	21\$00
Linha branca, meia n.º 12, Kilo	53\$00
Peugas lã para homem 7\$00	6\$00
Peugas lã estambre fina homem	24\$00
Meias de lã para senhora	11\$00
Ceroulas flanela 2 pelos	22\$50
Camisas flanela, para homem	30\$00
Camisas de dormir flanela	32\$00
Cuecas flanela 2 pelos, senhora	10\$00
Calças flanela, meia perna, senhora	11\$50
Cachecoretas reclame	12\$00

Provincia e Ilhas enviámos tudo a contra-rembolso

# A GRANDE PEREGRINAÇÃO DE OUTUBRO, 13

(Continuação da 1.ª página)

vativa às duas horas da manhã. Desde as três, na capela das Aparições, rezaram Missa sacerdotes estrangeiros.

As seis horas, as buzinas dos automóveis e camionetas soaram na costumada alvorada dos peregrinos. No altar exterior, erguido em frente do portão principal da igreja do Rosário, onde durante toda a noite se revezaram os sacerdotes das diversas dioceses nas práticas de adoração a Jesus-Hóstia, estava a terminar a última prática dedicada aos peregrinos de Moseavide. Assim como as práticas, os cânticos não cessaram toda a noite e proseguiram pela manhã fora. Então, eram seis horas e meia, o Senhor Arcebispo de Cízico dirigiu-se para o referido altar, paramentou-se e celebrou a Missa de Comunhão geral. Milhares de peregrinos assistiram a esse acto que foi explicado pelo rev.º cônego dr. António Antunes Borges, professor no Seminário diocesano de Leiria, e acompanhado a órgão e cânticos pela Schola Cantorum do mesmo Seminário.

Procedeu-se, na devida altura, à distribuição do Pão dos Anjos por todo o recinto do Santuário, a qual foi feita por dezenas de sacerdotes. As comunhões nesta ocasião foram cerca de vinte mil.

Estava prestes a terminar a comunhão, quando começou a cair uma chuva miudinha que ensoou as roupas dos peregrinos, mas nenhum deles saiu do seu lugar, porque, apesar do mau tempo, tudo se iria passar como de costume, como se o sol estivesse brilhando e o céu sem nuvens.

Para ficarem abrigados da chuva os doentes, em vez de permanecerem no terreno em frente da escadaria para assistirem às demais cerimónias, foram colocados em filas dentro da igreja.

As 11 horas principiou-se a organizar a procissão para conduzir a Imagem de Nossa Senhora da Fátima da capela das Aparições para o altar improvisado erguido em frente da igreja. O imponente cortejo abria com os estandartes das organizações católicas e bandeiras dos países que enviaram à Fátima grupos de peregrinos, depois a cruz alçada e lanternas, conduzidas por pescadores, os seminaristas, clero, o Senhor Arcebispo de Cízico e os sacerdotes dirigentes das peregrinações estrangeiras, um grupo de anjos e, logo a seguir, o andor da Santíssima Virgem, conduzido também por pescadores de Sesimbra e escoltado por outros pescadores daquela praia, todos de opas vermelhas.

No cortejo tomaram parte centenas de soldados da Guarnição Militar de Lisboa, com alguns oficiais e sargentos e o respectivo capelão e soldados da Escola Prática de Cavalaria, de Torres Novas.

No fim da procissão, como a chuva tivesse abrandado, alguns dos doentes vieram juntar-se aos peregrinos válidos na escadaria do Rosário, onde também já se viam cerca de uma centena de rapazes surdos-mudos, do Colégio da Imaculada Conceição, de Lisboa.

Ao meio-dia, achando-se a vasta esplanada ocupada por milhares de peregrinos, o rev.º cônego dr. António Antunes Borges, servindo-se dos alto-falantes, lembrou ao imenso auditório que se encontravam na Cova da Iria alguns dos naufragos do lugre «João Costa I», afundado nas paragens dos Açores, os quais vieram agradecer a Nossa Senhora da Fátima a graça de os ter salvo, e pediu a todos os peregrinos que juntassem as suas vozes às dos bravos pescadores cujas horas dolorosas que viveram justificavam plenamente tal unanidade de agradecimento.

Celebrou a seguir a Missa dos doentes o rev.º cônego dr. José Galamba de Oliveira. Esta Missa foi acompanhada a cânticos pela Schola Cantorum do Seminário de Leiria. Ao órgão monumental estava o sr. Prof. Rosa de Carvalho. Em lugares de destaque vieram-se os Senhores Arcebispo de Cízico e Bispo de Leiria e o ex-rei de Itália, Humberto de Sabóia acompanhado do General Graziani.

Ao Evangelho, o Senhor Arcebispo

de Cízico fez a homilia. Recordou que foi Nossa Senhora que revelou a devoção do Rosário a S. Domingos de Gusmão, como remédio contra os males do seu tempo, que os Papas Alexandre III e Inocêncio III se serviram igualmente do Rosário contra a heresia dos albigenses, que foi a mesma devoção que obteve do Céu a vitória de Lepanto em 7 de Outubro de 1571, com a qual os príncipes cristãos guiados por S. Pio V quebraram de vez a audácia dos mouros que ameaçavam a Europa, que a Virgem Santíssima, na Fátima, em 1917, tal como em Lourdes, em 1858, trazia nas mãos o Rosário, e exclamou: «Lição oportuna em todos os tempos e que, portanto, deve inspirar-nos uma grande confiança no patrocínio da Mãe de Deus, no meio das grandes dificuldades da hora presentes».

E continuou: «O actual Pontífice, Sua Santidade Pio XII, o Papa que definiu o dogma da Assunção de Nossa Senhora ao Céu em corpo e alma, que consagrou o mundo inteiro ao Imaculado Coração de Maria, que ainda há pouco consagrou explicitamente a Rússia ao mesmo Imaculado Coração, na esperança bem fundada de que o povo russo há-de converter-se, o Papa que já por mais de uma vez se dignou dirigir a sua palavra aos peregrinos de Portugal e do mundo, reunidos aqui na Fátima, e que numa Encíclica dirigida a nós portugueses em 1940, «Saeculo exeunte Octavo», diz-nos expressamente estas palavras: «Os fiéis ao rezarem o terço tão recomendado por Nossa Senhora da Fátima não deixem de lhe fazer uma invocação em favor das vocações missionárias». E mais adiante acrescenta: «Nas vossas magníficas Províncias Ultramarinas tendes milhões de irmãos cuja evangelização vos está confiada de um modo particular, por isso Nós vos convidamos a todos para uma santa Cruzada a favor das vossas missões... Deus abençoará esta vossa santa Cruzada e a vossa cavaleiresca Nação e Nossa Senhora do Rosário da Fátima, a Senhora que venceu em Lepanto, vos assistirá com todo o seu patrocínio. Assim nos falou o Papa. E nós temos praticamente seguido os seus conselhos? Temos rezado o terço e temos rezado pelas missões, ao menos algumas jaculatórias como aquela: «O Maria, Rainha das Missões, dai-nos muitos e santos missionários?»

Está aí à porta o Dia Missionário Mundial, no próximo Domingo, dia 19 do corrente. Nesse dia vai travar-se mais uma batalha, uma das grandes batalhas dessa Cruzada de que nos falou o Papa, venceremos, se todos forem generosos em rezar, em dar uma esmola para as missões, esmola que vos peço em nome de Nossa Senhora». Em seguida o Senhor Arcebispo de Cízico descreveu a acção dos missionários, a necessidade da sua evangelização pelo Mundo e concluiu dizendo: «Vou terminar. Estão aqui hoje na Fátima alguns homens que naufragaram há pouco no Oceano Atlântico quando regressavam da pesca do bacalhau na Terra Nova. O navio incendiou-se e eles tiveram de se refugiar nos seus pequenos doris, andaram sete dias e sete noites à mercê das ondas cheias de fome e sede. Mas a sua Fé não os abandonou: pediram a Nossa Senhora da Fátima que os salvasse e prometeram vir aqui agradecer-lhe. E cá estão, como era justo, porque Nossa Senhora lhes salvou a vida. Pois bem: Nossa Senhora quer salvar para a vida eterna a todos os cristãos e também a todos os infieis. Os cristãos sabem o caminho para o Céu — é guardar os mandamentos. Ajudemos os infieis a conhecer Cristo e a sua Lei. Temos para isso no Domingo próximo o Dia Missionário Mundial. Que Nossa Senhora da Fátima abençoe esta Cruzada».

No fim da Missa, deu-se a Bênção Eucarística aos doentes. Estes eram em número superior a trezentos. Estavam na sua maioria abrigados da chuva na igreja do Rosário. Deram a bênção com o Santíssimo o Senhor Arcebispo de Cízico, e o Rev. celebrante, levando as umbelas o sr. Embaixador do Brasil e o sr. João M. Haffert.

Durante a bênção aos enfermos, o rev.º cônego dr. António Antunes Bor-

ges recitava as jaculatórias do costume que eram repetidas em coro pelos peregrinos, num ambiente de extraordinária comoção.

Quando a bênção era dada ao sr. Joaquim de Magalhães e Menezes Vilas Boas Vilar, de cerca de 52 anos de idade, irmão do sr. Brigadeiro Frederico Vilar e funcionário superior do Banco de Portugal, residente em Lisboa, que havia seis meses se encontrava atacado de paralisia progressiva, pelo que só podia andar amparado a dois cavaletes de quatro pernas, ergueu-se repentinamente, com as lágrimas a caírem-lhe pelas faces, e disse: «Ah! que eu não sei o que sinto, mas já posso andar». Murmura-se: «Milagre! Milagre!» Sua esposa a Senhora D. Maria P. de Andrade Vilas Boas Vilar, que o acompanhara, bem como sua filha, agarraram-se a ele e com ele choraram de comoção e alegria. Efectivamente, o sr. Vilar abandonou o recinto pelo seu pé, apenas ligeiramente amparado a sua esposa, entre a admiração dos circunstantes. O caso vai ser estudado pela ciência e pela Igreja.

Terminada a bênção dos doentes, organizou-se a procissão do «Adeus» para conduzir a Imagem de Nossa Senhora para a capela das Aparições. Com esta procissão de regresso de Nossa Senhora à sua capela, no meio de orações, cânticos e esvoaçar de lenços, terminava a grandiosa manifestação de fé e piedade deste dia, no Santuário.

Depois das cerimónias o sr. Joaquim Vilar, que foi depois convidado pelo Senhor Bispo de Leiria a almoçar com ele, muito comovido e com grande satisfação da família e de um médico que o acompanhava, caminhou por seu pé e sem a menor dificuldade até à capela das Aparições, onde foi agradecer a Nossa Senhora a graça recebida.

O Senhor Bispo de Leiria, no final das solenidades do dia dirigiu depois a sua augusta palavra aos peregrinos para lhes recordar o carinho do Santo Padre pela Fátima e pedir-lhes uma oração pelas intenções de Sua Santidade, pelos peregrinos estrangeiros e pelas almas do Purgatório, pois estava próximo o mês de Novembro consagrado aos fiéis defuntos. Concluiu desejando a todos boa viagem de regresso.

O sr. Embaixador do Brasil, acompanhado de sua esposa e filhos, foi recebido em audiência especial pelo Senhor D. José Alves Correia da Silva, a quem apresentou cumprimentos de despedida em virtude da sua próxima partida para Londres, onde vai exercer as suas funções.

Visconde de Montelo

Devo a  
**KOLYNOS**  
a beleza dos meus dentes,  
o seu estado óptimo  
e... hálito agradável



O seu sabor é tão fresco e agradável que é um prazer usar KOLYNOS. É mais económico — basta um escasso centímetro para conservar a frescura da boca e protegê-la contra os ácidos que provocam a cárie.

Procure KOLYNOS hoje mesmo. 12\$50. K14

As **2** formas do **ANTIACIDO UNIVERSAL**

Magnésia «BISURADA» em Pó sem gosto e fácil de tomar

Magnésia «BISURADA» em Comprimidos indispensável quando se viaja.

Acidez, ardores e cáibras de estômago são frequentemente o sinal dum excesso de acidez gástrica. Tome a **MAGNÉSIA «BISURADA»** que actua como neutralizadora e suavizante. Milhões de pessoas em todo o mundo empregam-na diariamente.

**MAGNÉSIA «BISURADA»**  
DIGESTÃO ASSEGURADA

# NOTÍCIAS DO SANTUÁRIO

## VÁRIOS PEREGRINOS

No dia 1 de Agosto visitou o local das Aparições o Sr. Dr. Adroaldo Mesquita da Costa, Vice-Presidente da Câmara dos Deputados do Brasil; vinha com Mons. Elias Conter, do Rio de Janeiro.

A 6 esteve na Cova da Iria Mons. Humphrey, de Nova York, que rezou Missa na Capela das Aparições.

De Valência de Alcântara (Espanha) esteve uma peregrinação presidida pelo Rev. P. Panyagua, Pároco da igreja da Encarnação daquela vila.

Celebrou Missa na Capela das Aparições Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>m</sup> o Sr. Dr. José Lahiguera, Bispo Auxiliar de Madrid.

As crianças da catequese da cidade das Caldas da Rainha vieram em peregrinação sob a presidência do Rev. Pároco, Padre José Teodoro da Silva.

## UM SURDO-MUDO VEIO DA BÉLGICA EM BICICLETA

Já não é a primeira vez que chegam à Cova da Iria peregrinos vindos de longe em bicicleta. Desta vez foi um rapaz surdo-mudo que veio em bicicleta de Charleroi, Bélgica. Chama-se Jacques Campéne e veio à Fátima em cumprimento de uma promessa. Demorou-se quatro dias no Santuário a fazer as suas orações e depois regressou à sua terra novamente em bicicleta.

## RETROS ESPIRITUAIS

De 31 a 5 estiveram em retiro espiritual e curso de formação 20 raparigas da Juventude Universitária Católica, de Lisboa, Porto e Coimbra. Foi conferente o Assistente Nacional Dr. Domingos Maurício S. J.

Ao mesmo tempo funcionou um retiro e curso de formação para 32 raparigas da Juventude Independente Católica da diocese de Leiria, sendo conferente o Rev. Dr. Gustavo de Almeida.

De 8 a 12 realizou-se o retiro espiritual de senhoras da Associação das Filhas do Imaculado Coração de Maria, sendo pregador o Rev. Padre José Vioque, da Ordem Carmelita.

## MARINHEIROS AMERICANOS

Cerca de 500 marinheiros da Esquadra Americana que veio a Lisboa, estiveram na Cova da Iria, nos dias 11, 12, 13 e 14. Assistiram à Missa e adquiriram lembranças.

## 3.ª SEMANA GREGORIANA NO SANTUÁRIO DA FATIMA

Realizou-se de 14 a 21 de Setembro a 3.ª Semana Gregoriana, com a assistência de cerca de 70 seminaristas, constituidos por sacerdotes, religiosos, professores e estudantes do Liceu e seminaristas. Teve o patrocínio dos Srs. Arcebispos de Évora e de Aveiro e Bispos de Leiria, de Bragança e de Beja e da Liga dos Amigos do Canto Gregoriano.

A sessão de encerramento presidiu o Senhor Bispo de Leiria, grande animador do movimento gregoriano em Portugal, e proferiram palavras alguns dos professores. Os trabalhos terminaram com Missa solene na igreja do Rosário, celebrada pelo Rev. P. Mário Brás. Tocou o órgão a organizadora da Semana, Sr.<sup>a</sup> D. Júlia de Almeida.

## JUVENTUDE ESPANHOLA

No dia 14 de Setembro, visitaram a Cova da Iria 231 rapazes da Frente de Juventudes de Espanha. Assistiram à santa Missa e quase todos comungaram. Acompanhavam-nos alguns membros da Mocidade Portuguesa e dirigia o grupo espanhol o Delegado de Sevilha, D. Eugénio Martín Sánchez. Em Leiria, os peregrinos espanhóis cumprimentaram o Senhor Bispo, a quem fizeram uma grande manifestação e ofereceram valiosa prenda.

## PEREGRINOS ESTRANGEIROS

Durante o mês de Setembro, numerosos grupos de peregrinos estrangeiros vieram à Cova da Iria. Em 6 e nos dias seguintes, estiveram grupos de várias regiões da França, dirigidos por sacerdotes, que todos celebraram Missa na capelinha das Aparições. Vieram grupos de Orleans, Bassac, Lorient, Nice, Allemagne, etc.

No dia 15, rezou Missa na capelinha das Aparições Mons. Finbar Ryan, Arcebispo de Port, of Spain (Trinidad), grande devoto e propagandista do culto de Nossa Senhora da Fátima, autor de um famoso livro sobre as aparições.

No dia 23 veio à Cova da Iria uma peregrinação italiana, de 25 pessoas, entre as quais se contava o Conde Fabio Sifola de S. Martino.

No dia 28, uma peregrinação composta de 36 alemães, sendo dois sacerdotes e dois estudantes e os restantes operários, esteve na Cova da Iria. Dirigia o grupo o P. Nevelinz, assistente da Juventude Operária Católica. O grupo vinha da Westfalia e fizeram o percurso em autocarro, com um atrelado onde traziam os víveres e tudo o necessário para cozinhar e para dormir.

Esteve também no Santuário o Sr. D. José Alvarez, Bispo tit. de Colibrasso e Prelado de Labrea (Amazonas — Brasil). Visitou igualmente o local das Aparições um Bispo do Japão.

Mais de mil marinheiros de uma Esquadra Norte-Americana que esteve em Lisboa, visitaram o Santuário nos dias 5, 6, 7 e 8 de Outubro, acompanhados pelos Capelães católicos de alguns navios, que celebraram na capelinha das Aparições com a assistência de todos os marinheiros, muitos dos quais comungaram.

No dia 5, visitou a Cova da Iria, onde também ouviu Missa, o Dr. Ademar de Barros, antigo governador do Estado de S. Paulo e chefe do Partido Progressista do Brasil, que veio a Portugal realizar várias conferências.

## RETROS E CURSOS DE ACÇÃO CATÓLICA

De 19 a 23, fizeram retiro espiritual cerca de 30 senhoras da Liga Operária Católica da diocese de Leiria, sendo conferente o Rev. P. Lourenço, do Seminário Dominicano de Aldeia Nova.

De 20 a 30 de Setembro, realizaram-se os cursos e reuniões de dirigentes dos vários Organismos da Juventude Católica Feminina, com a participação de 300 raparigas e dos Assistentes nacionais e gerais.

Cerca de 50 directores espirituais de Centros da Mocidade Portuguesa estiveram reunidos de 16 a 20 de Setembro.

## DIA DIOCESANO DO CATECISMO DE LEIRIA

No dia 20 de Setembro, festa do Arcanjo S. Miguel, concentraram-se no Santuário da Fátima 5.000 crianças da diocese de Leiria, acompanhadas por quase todos os párocos das freguesias e de numerosas catequistas. Presidiu a esta concentração o Senhor Bispo de Leiria, que às 10 horas celebrou a santa Missa na escadaria, comungando quase todas as crianças e muito povo.

Um pouco depois da Missa, realizou-se um certame catequístico, a que concorreram os 12 meninos e meninas mais classificados das Vigararias da diocese, perante um júri presidido pelo Senhor Bispo e do qual fizeram parte o Director Diocesano do Catecismo e um professor do Seminário de Leiria.

Seguiu-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora, cujo andor foi levado pelas crianças mais classificadas, tendo também sido levada em procissão, pela primeira vez, a imagem do Menino Jesus de Praga que se venera no Santuário, oferecida por Mons. Beran, o heróico e martirizado Arcebispo da capital da Checoslováquia.

No final realizou-se a consagração

# À passagem de Nossa Senhora...

(Continuação da 1.ª página)



Fotografia tirada após a cura, mostrando os dois pés perfeitamente assentes no chão, embora se reconheça o pé direito ainda um pouco atrofiado.

aumentada de quase 10 centímetros, por ser um caso evidente e testemunhável por inúmeras pessoas que a conheciam, não nos furtamos em apresentá-lo já aos leitores da «Voz da Fátima».

Damos a seguir o relato da cura, escrito propositadamente pela feliz agraçada para a «Voz da Fátima», a pedido do Rev. Dr. M. Marques dos Santos.

## DECLARAÇÃO

«Para maior glória de Deus Nosso Senhor e de sua Santíssima Mãe, Nos-

a Nossa Senhora e a visita aos túmulos dos dois videntes Francisco e Jacinta.

## RETIRO DA L. I. A. M.

A Liga Intensificadora da Acção Missionária realizou também este ano um retiro para propagandistas missionárias, de 1 a 5 de Outubro, e a que assistiram acerca de 100 senhoras. Foram conferentes os Revs. Dr. Agostinho de Moura, Provincial dos Padres do Espírito Santo, e P. José Felícia, da mesma Congregação.

## INAUGURAÇÃO SOLENE E OFICIAL DO GRANDE ÓRGÃO

No dia 11 de Outubro, às 3 da tarde, na presença do Senhor Bispo de Leiria e de outras individualidades e de numerosa assistência de peregrinos que já então se encontravam na Cova da Iria, procedeu-se à inauguração solene e oficial do órgão monumental. Estava também presente o Sr. José Ruffati, representante da firma construtora, que veio expressamente de Pádua para assistir a esta cerimónia.

O Sr. Prof. Filipe Rosa de Carvalho executou um programa de música religiosa, que muito agradou.

Depois do concerto, expôs-se o Santíssimo no novo baldaquino por cima do sacrário de prata, que nesse mesmo dia fora colocado no altar-mor da igreja. A «Schola Cantorum» do Seminário de Leiria, composta de mais de cem vozes, sob a regência do Rev. Cônego João Pereira Venâncio e com acompanhamento do órgão, cantou um *Tantum ergo* a 4 vozes e o hino pontifício.

## INAUGURAÇÃO DO NOVICIADO DOMINICANO

No dia 12, o Rev.<sup>m</sup> P. Manuel Suarez, Mestre Geral da Ordem de S. Domingos, inaugurou o edifício do Seminário e Noviciado Dominicanos, a pouca distância da Cova da Iria, no caminho para a Lomba d'Água. A inauguração assistiram os Revs. Superiores da Ordem, e Ministro do Canadá em Lisboa e muitos convidados.

sa Senhora de Fátima, actualmente em Fortaleza, Estado do Ceará, Brasil, facto público e notório o facto especial que me aconteceu na manhã de 14 de Outubro de 1952, na Matriz de Nossa Senhora do Patrocínio, onde estava exposta à veneração dos fiéis a Imagem Peregrina do Mundo de Nossa Senhora de Fátima.

Estava eu, em oração diante da Imagem, quando senti uma dor pequena no fémur, que eu luxara desde oito meses de idade, luxação essa que me aleijou a perna direita tornando-a menor que a outra 10 centímetros.

No mesmo instante senti como se a perna estivesse distendendo-se, como que sendo puxada para baixo. Dominando a emoção, pedi a minha noxa que fosse buscar um automóvel. Quando o carro chegou, eu já estava com a planta do pé sentada no chão, o que nunca havia feito dada a diferença de uma perna para a outra.

E assim vivi 49 anos, enfrentando as tremendas e naturais dificuldades de equilíbrio. É natural, por esse motivo, que eu desejasse a minha cura, porém vivia conformada, porque o meu marido e filhos não viam em mim esse defeito.

Ao chegar Margarida com o carro, aproximei-me, levantei o vestido à altura dos joelhos e indaguei:

— «Margarida, veja se é ilusão minha ou se minhas pernas estão iguais?»

Ao que ela respondeu-me: — «Estão iguais».

Retorqui: — «Veja bem».

E ela: — «Estão perfeitamente iguais».

— «Eu não posso sair daqui sem proclamar essa graça. Por isso vá avisar em casa o acontecido. Se eu não der larga publicidade ao facto, será uma ingratidão».

Procurei então comunicar o ocorrido ao vigário da Paróquia e ir ao altar da Milagrosa Virgem a fim de agradecer-Lhe.

No meio da nave principal do templo encontrei um sacerdote, a quem pedi para levar-me aos pés de Nossa Senhora, depois de dizer-lhe o que acabava de acontecer.

O Reverendo solicitou antes, que eu desse um pulo com os dois pés, a fim de poder constatar a firmeza das pernas.

O Padre fez-me subir os degraus do altar caminhando sem auxílio. Lá, ante os devotos surpresos (pois que grande parte me conhecia), eu demonstrei que estava com o pé sentado no chão, apesar de não poder andar bem pela

falta do sexto sentido — a cegueira. Afirmo, pois, perante Deus Nosso Senhor e minha consciência que tudo aqui relatado é facto real e desde já me submeto a todas as conclusões que sobre ele determinar a Santa Igreja Católica, Apostólica e Romana.

Fortaleza, 18 de Outubro de 1952.  
Rua Pedro I, n.º 367.

Maura Leão Borges

Como a Sr.<sup>a</sup> D. Maura não se considerava uma doente nem esperava a cura, não possuía documentos do seu defeito físico, tendo até perdido, há anos já, uma única radiografia que tinha da perna lesada. Contudo, o Sr. Dr. João Estanislau Façanha, traumatologista, um dos especialistas mais afamados de Fortaleza, não teve dúvida em passar a seguinte declaração:

«Caso D. Maura Borges. Há cerca de 10 anos conheço D. Maura Borges. Não fui seu médico nem nunca a examinei como tal. Mas sei que apresentava uma grave defeito do membro inferior direito, consistindo no seguinte:

Pé em equino; como compensação de um encurtamento do membro referido. Grande claudicação ao caminhar, o que fazia com a ponta do pé e certa flexão do joelho correspondente.

Depois da visita à igreja do Patrocínio, a vi firmada nos dois pés, como boa. Joelhos da mesma altura, marcha ligeiramente claudicante.

Fortaleza, 17 de Outubro de 1952.

João Estanislau Façanha

Segundo informa o citado jornal O POVO, D. Maura foi a Paris, em 1917, levada por seu pai, ortopedista de mérito em Fortaleza, Dr. Francisco Saraiva Leão, a fim de se submeter a tratamento com os mais famosos especialistas da França. Mas os médicos parisienses nada puderam fazer em seu benefício e D. Maura perdeu desde então toda a esperança de ser curada do defeito que a inibia de andar normalmente. Passados tantos anos, Nossa Senhora realizou em poucos momentos, ou melhor, Deus, por intercessão e intermédio de Nossa Senhora, o que os homens não puderam nem jamais poderiam...

## A PEREGRINAÇÃO DE NOSSA SENHORA PELO BRASIL TEVE DE SER INTERROMPIDA

Por a imagem se ter voltado, ao ser tirada numa camioneta-andor, a Peregrinação de Nossa Senhora pelo Brasil teve de ser interrompida na cidade de Fortaleza. Embora a imagem não tenha chegado a tocar o chão, ficou bastante danificada e resolveu-se trazer a Portugal, para os necessários retoques.

A consternação, principalmente no Norte do Brasil, é muito grande, pois já estava tudo preparado para a receber condignamente e a série de factos extraordinários ocorridos na cidade de Fortaleza mais aumentou a devoção e a expectativa. Nesta cidade chegaram a considerar o desastre como mais um milagre, pois assim terão ocasião de ver e venerar a imagem mais uma vez, quando ela voltar, como tanto desejavam e pediam, sem esperanças de o conseguirem.

Provavelmente a imagem só regressará ao Brasil nos princípios de 1953.

## VOZ DA FATIMA

### DESPESAS

Transporte ... ..	5.695.232.475
Papel e imp. do n.º 361 ... ..	38.522.690
Frang. Emb. Transporte do n.º 361 ... ..	3.348.553
Na Administração ... ..	189.400
<b>Total ... ..</b>	<b>5.737.793.120</b>

## MEDALHAS RELIGIOSAS

assinadas pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora da Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santo Teresinha e Meter Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel de ouro e de prata. Encontram-se à venda no SANTUÁRIO DA FATIMA

# FRANCISCO E JACINTA MARTO

# CONTROVÉRSIA FELIZMENTE TERMINADA



O SERVO DE DEUS  
FRANCISCO MARTO

Os três videntes da Fátima, o Francisco era o mais retirado e calado. Ao voltar da escola corria para casa, não de por vezes chegava suado. Dizendo-lhe o pai que lhe podia fazer mal, ele calava-se e não se corrigia. Qual o segredo dessa pressa de entrar em casa? Descobria-se na admoestação que certa vez fez à prima: — «Lúcia, não deves demorar-te muito com os outros quando voltas da escola, para não aprenderes palavras más». Assim defendia a sua inocência angelical aquela criança rude mas que o Espírito Santo guiava e o Anjo da Guarda defendia.

## GRAÇAS DO SERVO DE DEUS

P. António Alves Nogueira, Pároco de Fão, Espozende, agradece ao Servo de Deus Francisco uma graça que lhe pediu com promessa de a publicar.

D. Maria da Graça Barros Lopes, Sangemil, Cartendó, escreve: «Tendo perdido um objecto de bastante valor, pedi ao Servo de Deus Francisco a graça de o fazer aparecer. Passados três dias o objecto appareceu-me».

António da Silva Vilaça, Celeirós, Braga, tendo-lhe desaparecido de casa dois objectos, numa sexta-feira, à tarde, esperou até ao sábado, à tarde, a ver se lhe apareciam. Como não apparecessem, recorreu aos Servos de Deus Francisco Marto e Dr. Cruz, e foi atendido. No domingo, pela manhã, appareceu o primeiro objecto, e na segunda-feira, à mesma hora, appareceu o segundo. Manda 20\$00 para a Beatificação dos dois Servos de Deus.

D. Julieta Monteiro de Barros, Porto, escreve: «Vão 10\$00 para a Beatificação do Servo de Deus Francisco, muito grata por uma graça obtida. Tendo sofrido um violento entorse num pé, não encontrava posição nem descanso; depois de ligado coloquei-lhe uma relíquia do Servo de Deus, expianando daí a pouco sossego e alívio que me livrou da má noite que esperava e me annunciavam; de manhã estava perfeitamente bem. Foi evidente a sua intercessão e ficarei sua grande devota...»

Domingos Ferreira da Silva, Nogueira, Maia, agradece ao Servo de Deus as melhoras que sua mulher alcançou por sua intercessão, e envia 10\$00.

D. Hortense Brandão Loureiro, Algos, uma sua amiga, desgostossíssima com um casal de hóspedes que tinha em sua casa, pediu-lhe que ela recorresse a Nossa Senhora da Fátima por intercessão do Francisco para se ver livre dos hóspedes importunos. Principiou uma novena ao Servo de Deus, insistindo com mais duas novenas; à segunda, principiaram a procurar casa, e à terceira saíram. Coisa estranha porque diziam que não sairiam. Em nome da sua amiga envia 20\$00 para a Beatificação do Servo de Deus.

D. Maria de Lourdes P. L. de Azevedo Tavares de Pina, Quintela, agradece ao Servo de Deus a protecção dispensada no exame de seu filho.

João Fernando Bourbon, Lindoso, Braga, agradece duas graças que atribue ao Servo de Deus Francisco Marto,

e envia para a sua Beatificação a esmola de 50\$00.

D. Adélia Lopes das Neves, Frossos, Angeja, agradece uma graça que diz ter recebido de Francisco Marto.

João Manuel Cardoso Vaz de Azevedo, Castelo Branco, diz ter sido protegido pelo Servo de Deus no exame do 2.º ano. Manda 20\$00 para ajuda da sua Beatificação.

## A SERVA DE DEUS JACINTA MARTO

Conta a Ex.ªm Senhora D. Maria Celeste Alvaizere como certa senhora, uma vez que ganhara a confiança da pequena Jacinta, pretendeu que esta lhe revelasse o segredo que Nossa Senhora lhe confiara. Então usou do seguinte truc. Chamou a Jacinta à parte e disse-lhe que também Nossa Senhora lhe apparecera e lhe confiara um segredo, que ela Jacinta lhe revelasse o segredo que tinha para ver se era a mesma coisa; ao que a Jacinta respondeu: «guarde vossemecê o seu segredo, que eu guardo o meu».

Não podemos deixar de admirar a prudência e a fortaleza desta criança de oito anos, que tanto sobressai neste simples episódio.

## GRAÇAS DA SERVA DE DEUS

D. Teresa de Bianchi, Funchal, escreve: «Pela pequenina Jacinta Marto concedeu-me Nossa Senhora de Fátima a graça da cura duma pessoa doente, dentro de três dias, como lho havia pedido, para poder comprovar a intercessão da querida pastorinha, e poder publicar tão grande favor, o que hoje faço com profunda gratidão e alegria».

D. Rosalina Martins Gomes, Fão, agradece à Serva de Deus Jacinta uma graça recebida por sua intercessão. Estando enfermo o seu marido, em vésperas de ser operado, recorreu à Serva de Deus Jacinta e a Nossa Senhora da Fátima. Sucedeu que após novo exame radiográfico, o mal tinha desaparecido e a melindrosa intervenção cirúrgica foi dispensada.

António de Sousa Campos, Mondim de Bastos, escreve: «De repente a minha mulher desatou em altos gritos com uma dor que de repente lhe deu numa perna. Logo recorri a Nossa Senhora da Fátima por intercessão da Jacinta Marto, prometendo mandar 15\$00 para a sua Beatificação e publicar a graça. Passados 15 minutos a dor tinha desaparecido; mando mais 5\$00 por outra graça recebida.»

D. Lúcia de Jesus Sousa Gonçalves, Ribeira, Fafe, diz que necessitando de alcançar uma graça temporal recorreu a Nossa Senhora da Fátima por intercessão da Jacinta, rezando durante nove dias, três «Ave-Marias» com a jaculatoria: «ó Maria concebida sem pecado...». Ao terceiro dia da novena verificou que tinha sido atendida, e no fim da novena tinha finalmente alcançado a graça pedida.

D. Beatriz de Barros Lima, Funchal, cumpre a promessa de tornar público o seu agradecimento por uma grande graça que alcançou de Nossa Senhora da Fátima por intercessão da Jacinta, e manda 20\$00 para a sua Beatificação.

António Rodrigues P. Carlos, Gaia, escreve: «Satisfazendo uma promessa pela graça que me foi concedida por

intercessão da Jacinta Marto, tenho a satisfação de juntar 20\$00 para a sua Beatificação».

D. Maria Vicente, Mirandela, tendo perdido um alfinete de ouro de grande estima, recorreu à Jacinta e logo o achou.

João Fernando Bourbon, Lindoso, Braga, agradece uma graça obtida por intercessão da Jacinta, e envia 25\$00 para a beatificação da vidente.

D. Maria Emília Mendes de Sousa, agradece uma graça que atribue à intervenção da Jacinta, e manda 10\$00.

D. Maria Rosa de Palhares Varajão, Arcos de Valdevez, atribue uma graça à Jacinta, e envia 10\$00.

D. Alice de Moura Figueiredo, Lisboa, agradece uma graça, e envia 20\$.

D. Maria Zélia Diogo Viana, Felgueiras, torna público o seu reconhecimento à Serva de Deus por uma graça recebida.

Uma peregrina anónima, diz que pediu a protecção da Jacinta, junto do seu túmulo na Cova da Iria, para um seu irmão que fazia viagem de avião para Moçambique. Prometeu 20\$00 se a viagem corresse sem perigo, e cumpre a promessa.

D. Maria do Carmo Rosas, Porto, cumpre uma promessa feita à Jacinta por uma graça recebida enviando 20\$ para a sua beatificação.

D. Maria de C. R. Correia Machado, Coimbra, escreve: «Minha alma agradece e rejubila no Senhor por ter obtido por intermédio de Jacinta uma grande graça».

## AGRADECIM. GRAÇAS E ENVIAM ESMOLAS

D. Paulina Correia, Elvas, 42\$50; Manuel Dias Alves, S. Miguel das Aves, 20\$00; Alexandre Coelho da Costa, Lagares da Beira, 50\$00; D. Laura Branca Coelho, 20\$00; D. Maria Odília Ribeiro, Candemil, 20\$00; D. Maria Evangelina Pereira, América, 10 dólares; Avelino de Magalhães, Alvitto (Cabeceiras de Basto), 11\$00; Professora de Alvitto, 5\$00; Abílio Pinto, Lousada, 20\$00; D. Maria Teixeira Bastos d'Aguiar, Carregosa, 5\$; D. Inês Ruiz, 20\$00; Manuel Rodrigues de Almeida, Vale de Cambra, 100\$00; D. Maria da Cunha e Silva, Castelo de Paiva, 70\$00; Fernando Marques Gomes, Lisboa, 20\$00; D. Hortense Brandão Loureiro, Lisboa, 20\$00; E. H. Lacerda Freitas, Figueiró dos Vinhos, 10\$00; D. Maria Lacerda, ibidem, 10\$00; D. Filismina Leitão Soares, Freamunde, 20\$00; Agostinho de Oliveira Maia, Lavre, 50\$00; D. Maria da Silva Ventura, Vila do Conde, 30\$00; D. Eugénia Vasconcelos, 25\$00; D. Irene Pereira Cardoso, Marco de Canavezes, 50\$00; D. Emília d'Ascensão Avila, Biscuitos, (Agores), 25\$00; Rev. P.ª Geada, Lisboa, 50\$00; D. Maria Luiza da Costa Sarmento, 50\$00; D. Maria H. Moraes Sarmento, 20\$00; D. Maria Emília Sequeira Braga M. Sarmento, 30\$00; D. Camilla, Bustelo — Penafiel, 2\$50; D. Maria Augusta, Lourical, 30\$00; D. Maria Júlia da Silva Crespo, Monção, 30\$00; Domingos Ferreira da Silva, Nogueira — Maia, 12\$50; Julieta Monteiro de Barros, Porto, 13\$00; António Fernandes Machado, Lordelo, Guimarães, 5\$00; D. Palmira do Céu Rafael, Mirandela; D. Albertina Lopes Aguiar, Angra, 20\$00; António Rodrigues Teixeira Carlos, Gaia, 20\$00; D. Aurora de Azevedo Barroco, Serzedelo, 10\$00; D. Beatriz de Barros Lima, Madeira, 20\$00; D. Clementina da Conceição Mendes, Sanfins do Douro, 20\$00; D. Rosa Oliveira, Sahto Amaro, Velas (Agores), 25\$00; D. Julieta da Luz, Lagos, 20\$00; D. Raquel Santos Horta, Lisboa, 20\$00; António da Silva Vilaça, Celeirós, Braga; D. Lúcia Jesus Sousa Gonçalves, Fafe, 5\$00; António de Sousa Campos, Mondim de Basto, 20\$00; D. Maria da G. Barros Lopes, Costendo, 5\$00; D. Maria Emília, Douro; A. Alves Coelho pela J. O. C. de Beja, 7\$00; D. Maria Fernanda, Almodovar, 5\$00; D. Laura Summanielle, Fafe, 20\$00; Luiz B. Soares, Palmeira, Braga, 20\$00; João Augusto Marques de Almeida; D. Maria Pereira, Porto; Uma família espanhola; Peregrinos de Toulouse, França, 12.000 fr.; Anónimo de Toulouse, 10.000 fr.; Hilst, Boubain

Mons. Renato Fontenelle, cónego de S. Pedro do Vaticano, publicou no jornal de Paris LA CROIX um interessante artigo sobre a consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria, renovada recentemente por Sua Santidade Pio XII. Pode ler-se nesse artigo:

«Há, na verdade, tantas relações entre Pio XII e Nossa Senhora da Fátima, que não é temerário admitir ter sido Ela, em certo modo, a inspiradora da actual consagração... Se algures se encontram ainda hesitantes, ou cépticos, leiam a seguinte conclusão dum estudo hiper-crítico do Rev. P. Dhanis, professor da Universidade Gregoriana, sobre o problema da Fátima, em La Nouvelle Revue Théologique de Junho de 1952: «O caso de Fátima apresenta-se-nos com sérias garantias, como nascido duma intenção misericordiosa da doce Mãe de Deus; contribui poderosamente para espalhar a devoção ao Imaculado Coração de Maria, à qual parece ligado para sempre; o Vigário de Jesus Cristo lhe dá valor e o estimula; parece-nos que seria dar prova de estranha arrogância desprezar uma tal graça».

É sumamente agradável à «Voz da Fátima» reproduzir estas conclusões do sábio professor. Com efeito, o mesmo P. Dhanis, então professor em Lovaina, tinha publicado em 1945 (primeiramente numa revista e depois em folheto) um estudo sobre a Fátima, escrito em língua flamenga. Contrariamente, parece, às intenções e ao pensamento profundo do seu autor, esse estudo foi o ponto de partida para uma campanha de objecções e de críticas contra as Aparições, os prodígios e certos pontos da Mensagem da Fátima, campanha que tomou volume principalmente na França, na Suíça e na Alemanha.

Sempre pensámos que se o dito folheto tivesse sido escrito numa língua menos esotérica e mais acessível que a flamenga, não se teria prestado com tanta facilidade a interpretações tendenciosas e excessivas. E eis que o próprio autor agora o reconhece.

O seu recente estudo, com efeito, é uma resposta à crítica que fez ao folheto flamengo o Rev. P. Luís Gonzaga da Fonseca, professor no Instituto Bíblico Pontifício: «Fátima e a Crítica», na revista BROTERIA de Lisboa (publicado também em separata). O estudo do P. Fonseca reduz ao seu justo valor todas as dificuldades propos-

tas pelo primeiro trabalho do P. Dhanis.

Ora este último, no seu novo artigo, assaca principalmente ao seu confrade o não tê-lo compreendido bem e o demonstra em cada um dos pontos da discussão. Confessa que a mesma incompreensão deu que fazer a outros autores, e acrescenta: «A dificuldade em que ele (P. Fonseca) se encontrou de bem compreender a língua em que o nosso folheto foi escrito, é responsável, em parte, das suas más interpretações».

Se o professor do Instituto Bíblico compreendeu mal o pensamento do professor da Gregoriana, se pôde atribuir-lhe, como se queixa, estranhos deslizes, não há dúvida de que estes mesmos deslizes foram cometidos por diversos adversários da Fátima, que se serviram do célebre folheto flamengo como de um arsenal de objecções.

Uma vez que o próprio autor reconhece a dificuldade da língua que empregou, pode perguntar-se se não lhe teria sido igualmente fácil servir-se de uma língua mais conhecida, para exprimir com exactidão um pensamento, que todos, tanto amigos como adversários, deformavam a seu bel-prazer. Ter-se-ia poupado a certos sectores um estado de espírito que até fez correr o rumor duma completa transformação nas disposições do Santo Padre a respeito da Fátima e como consequência da publicação do citado folheto. Nem se teriam visto revistas apreciadas, como Schweizer Rundschau, Nova et Vetera, La Vie Spirituelle, e outras, apoiarem-se nas observações do P. Dhanis para levarem a crítica muito mais longe do que ele, e excedendo por vezes o limite do razoável.

Em todo o caso, a posição claríssima tomada pelo sábio professor em La Nouvelle Revue Théologique termina finalmente com todo o pretexto para «desprezar a graça da Fátima» com apoio nos pretendidos argumentos da famosa brochura flamenga. Alegremo-nos com esta feliz conclusão, para maior glória da Santíssima Virgem.

## Tiragem da Voz da Fátima

no mês de Outubro de 1952

Algarve ... ..	7.573
Angra ... ..	16.714
Aveiro ... ..	5.644
Beja ... ..	4.348
Braga ... ..	40.044
Bragança ... ..	5.435
Coimbra ... ..	9.362
Évora ... ..	4.479
Funchal ... ..	11.212
Guarda ... ..	8.418
Lamego ... ..	9.014
Leiria ... ..	8.425
Lisboa ... ..	19.195
Lourenço Marques	1.300
Portalegre ... ..	7.751
Porto ... ..	39.660
Vila Real ... ..	13.411
Visu ... ..	5.014
	217.799
Estrangeiro ... ..	6.689
Diversos ... ..	13.612
	238.100

## Para a História da Fátima

Pede-se a todas as pessoas que possuam fotografias do tempo das Aparições e dos Videntes, bem como dos anos seguintes até 1927, o favor de no-las cederem, a fim de serem copiadas para fazerem parte dos nossos Arquivos e assim os podermos organizar devidamente.

As fotografias, trazendo bem legível o nome e a morada do remetente, devem ser enviadas à Redacção da «Voz da Fátima» — Leiria.

Logo que sejam copiadas, devolver-se-ão aos seus legítimos possuidores.

Nord, França, 500 fr.; Manuel Jerónimo, Vila de Rei, 20\$00; D. Rosalina Martins Gomes, Fão; D. Maria Rosa Silva Nogueira, Matozinhos; D. Augusta Ribeiro, Lisboa, 50\$00; D. Cecília Santos Soares, Algueirão; D. Maria do Carmo Almeida, Mós do Douro; D. Maria da Glória Pinto, Portela, Lamego, 10\$00; Rev. Denis M. M. Anliffe, O. P., América; Anónimo, S. João da Madeira; Anónimos, esc. 1.000\$00; Joaquim Moreira Pinto, Vila Nova de Famalicão, 20\$00; D. Guilhermina Lopes, Viseu, 20\$00; D. Maria de Jesus Almeida, Fradizela, 20\$; Alunas do Colégio das Irmãs Franciscanas de N.ª S.ª das Vitórias, Nam-pula (Moçambique), 740\$00; D. Amé-

lia Serra Fernandes, Lisboa, 20\$00; J. A. C. de Grijó, Macedo de Cavaleiros, 22\$00; Miss Eliz. A. Gallagher, Ayrshire, Escócia, 1 libra; D. Maria Amélia Figueirinhas, Cambra de Vouzela, 2\$00; D. Maria Evangelina Dias, Três Povas, Salgueiro, 20\$00; D. Maria Albertina Raimão, Moita do Ribatejo, 10\$00; D. Maria Isilda Braz Horta e Vale, Tondela, 5\$00; J. A. C. de Rio Torto, Gouveia, 50\$00; Joaquim Lopes, Estremoz, 4\$00; D. Rosa Teixeira Ribeiro, Perosinho, V. N. de Gaia, 20\$00; D. Maria José Brás Lourenço, Sobral do Monte Agraço, 5\$00; D. Maria do Rosário de Matos, S. Jorge, Agores, 4\$00; D. Maria Teresa Cunha, Alfândega da Fé, Bragança, 30\$.